



PROGRAMA FEIRA DO PRODUTOR RURAL TEM INÍCIO EM ARARAQUARA

O Sindicato Rural de Araraquara, através do SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional de São Paulo, está realizando a capacitação de 26 produtores rurais através do Programa Feira do Produtor Rural.

O objetivo do Programa Feira do Produtor Rural é preparar o pequeno produtor rural para comercializar sua produção diretamente ao consumidor final, agregando valor à propriedade rural.

A capacitação é dividida por módulos que discutem normas e procedimentos para a organização do ambiente da Feira e a venda de produtos, a identificação dos produtos existentes na propriedade e que podem ser comercializados, bem como o planejamento da produção, as boas práticas de fabricação de alimentos, as técnicas de comercialização, exposição de produtos e gestão do negócio.

Os alunos participaram na terça-feira (28/03) da reunião de Sensibilização e puderam conhecer a Proposta do Programa, recebendo as informações através da Instrutora Ângela Barbieri Nigro do SENAR-AR/SP.

A Prefeitura Municipal de Araraquara, através da Secretaria Municipal de Agricultura apoiará o desenvolvimento do Programa. O vice-prefeito e Secretário de Desenvolvimento Econômico/Agricultura, Damiano Barbiero Neto, esteve presente na reunião do grupo e informou que o Município dará o apoio necessário a implantação do Programa, além de que irá fazer parte da Comissão Gestora do Programa juntamente com representantes do Sindicato Rural de Araraquara, dos proprietários rurais, Itesp, Sebrae, Senar e Secretários Municipais.

A próxima etapa será a Normas e Procedimentos que acontecerá nos dias 11, 12 e 24, 25 de abril, a partir das 8h, no Sítio Três Ramos, no Assentamento Monte Alegre.

Serão construídos estandes de Bambu pelos próprios produtores rurais durante o Programa que servirão para expor os produtos fresquinhos e diretamente do produtor rural.

A Feira terá acompanhamento do SENAR-AR/SP nas suas quatro primeiras edições e depois o grupo ganha a sua autonomia e passará a ser coordenado pela Comissão Gestora, que será composta por representantes dos produtores rurais que participam da capacitação, pelo Sindicato Rural de Araraquara, que também representa o SENAR-AR/SP e a Prefeitura Municipal de Araraquara, através da Secretaria Municipal da Agricultura e Sebrae, Itesp, Sindicato Rural, Senar, Prefeitura de Araraquara.

Maiores informações poderão ser obtidas no Sindicato Rural de Araraquara, que fica na Av. Feijó, 87 ou pelo telefone (16) 3336-7547.

O EVENTO NO SÍTIO TRÊS RAMOS

Prefeitura Municipal, através sua Secretaria de Agricultura, participa do movimento que visa capacitar produtores para criação de uma feira modelo.



A instrutora Ângela Barbieri Nigro e o coordenador Mário Porto, ambos do SENAR Araraquara, na abertura do encontro



Silvani Silva (Coordenadora da Agricultura), Damiano Barbiero Neto (vice-prefeito) e João Henrique de Freitas (diretor do Sindicato Rural de Araraquara)



Maria Clara Piaí da Silva, da Fundação Itesp

FAESP debate em São Paulo a Reforma da Previdência

O Sindicato Rural de Araraquara no dia 21 de março, representou o agronegócio regional no debate das questões relacionadas as mudanças em diversos setores e atividades do novo Plano de Governo.

A Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, em conjunto com a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), realizaram no auditório da FAESP, seminário para debater a Reforma da Previdência, PEC 287/16, que está em tramitação no Congresso Nacional. O presidente da FPA, deputado federal Nilson Leitão, classificou o seminário da Reforma da Previdência como importantíssimo para a sociedade como um todo. “Esclarecer pontos da reforma para adequá-la aos novos tempos é primordial. Entendemos a importância da matéria para o futuro do Brasil, mas é conveniente também ser coerente com a realidade dos vários setores da economia”.

Aberto pelo presidente do Sistema FAESP-SENAR/SP, Fábio Meirelles, o evento contou com a presença de cerca de 300 lideranças rurais de várias regiões do Estado de São Paulo. Meirelles afirmou que as propostas em discussão, que podem afetar o meio rural, devem ser criteriosamente analisadas para que o produtor rural não

O presidente do Sistema FAESP/SENAR/SP, Fábio Meirelles, na abertura do evento em São Paulo



seja penalizado. “É necessário critério para a apresentação de propostas para que não existam ônus para o homem do campo”.

Para Evandro Gussi, vice-presidente da região Sudeste na FPA, o assunto requer atenção e envolvimento de todos os setores produtivos: “não podemos nos unir ao discurso dos irresponsáveis que trouxeram o país para onde estamos hoje”. Ele declarou também que é preciso respaldar os discursos políticos com argumentos técnicos e, para o parlamentar, o seminário foi o momento correto para assim proceder.

O ponto de destaque foi a reorientação da folha de pagamento de empresas exportadoras, que entrará na base de cálculo caso a PEC 287/16 seja aprovada. O secretário de Políticas de Previdência Social do Ministério da Previdência Social, Benedito Adalberto Brunca, afirmou que o Governo quer fazer a adequação de fontes de financiamento para cobrar o que está isento nas exportações em relação à Previdência.

Para Jimir Doniak Junior, responsável pelo Departamento Jurídico da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), isso é um aumento disfarçado de tributos e afirmou que, enquanto no mundo inteiro o subsídio às exporta-

ções é incentivado, o Brasil caminha na contramão. O diretor de relações institucionais da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ariel Antônio Mendes, atenta que o Brasil não pode perder competitividade internacional e essa ação prejudicaria o mercado exportador.

Outro assunto debatido no evento foi déficit da Previdência. Para o deputado Federal Carlos Melles (DEM-MG), integrante da FPA, existe a importância de se elaborar um estudo detalhado sobre este caso, pois “não se sabe a origem certa ou os responsáveis pelo déficit da Previdência”.

ARARAQUARA

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, representando o agronegócio regional, diz que os estudos sobre a reforma devem ser feitos com muito critério para que os trabalhadores não sejam penalizados. “Sabemos da boa intenção do Governo em dar segurança, estabilidade aos que exercem papel importante no trabalho e desenvolvimento do País; existem mais de 12 milhões de trabalhadores informais na área rural, mas é preciso um trabalho equilibrado sobre o tema, sem que ocorram prejuízos”.



Nicolau de Souza Freitas, na segunda fileira de cadeiras do auditório da FAESP; o diretor João Henrique de Freitas com a advogada Fernanda Bueno, do Sindicato Rural, na terceira fileira.



O evento teve como mediador o jornalista William Waack, da Rede Globo

■ FECHANDO O PACOTE

Sindicato Rural discute Plano Agrícola na Faesp

Em maio, o Governo Federal deverá anunciar o Plano Agrícola de 2017/2018 que está sendo montado com propostas feitas em parceria com as federações de agricultura e pecuária. Em março, na capital paulista, Nicolau de Souza Freitas representou o Sindicato Rural de Araraquara no workshop da FAESP.



Bruno Lucchi, Superintendente Técnico da CNA

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou na primeira quinzena de março na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), debate sobre as propostas para o Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018 com mais de 60 produtores rurais e lideranças sindicais da Região Sudeste. Entre os convidados estava Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara.

O encontro faz parte dos workshops que a entidade promoveu neste ano nas cinco regiões do país e o Matopiba (região formada por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), com o objetivo de ouvir as principais demandas do setor agropecuário para a próxima safra, que começa em julho.

Segundo Nicolau de Souza Freitas, entre as principais propostas apresen-

tadas na reunião, estão a redução das taxas de juros para custeio e investimento, acompanhando a queda da inflação e da Selic, e um seguro rural mais eficiente como principal instrumento de política agrícola, com estabilidade nas regras e recursos assegurados.

O superintendente técnico da CNA, Bruno Lucchi, a assessora técnica de Política Agrícola, Fernanda Schwantes e o chefe do Departamento Econômico da FAESP, Cláudio Brisolará, coordenaram as discussões. O encontro de fevereiro foi o penúltimo promovido pela Confederação para colher demandas de produtores de todo o país. A série de workshops foi concluída dia 10 de março em Porto Velho (RO), onde foram apresentadas aos produtores e sindicalistas, as propostas da Região Norte.

As sugestões formarão um documento que será entregue ao governo

▶
Na segunda fileira está o presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas



federal. O objetivo é auxiliar o Executivo com uma série de contribuições para o Plano Agrícola e Pecuário, que deve ser anunciado em maio.

A atividade agropecuária tem papel relevante na economia brasileira, envolvendo 24% do PIB do país. Com investimentos cada vez maiores em tecnologia para aumento de produtividade e redução de custos, o setor também desempenha papel de destaque no comércio internacional, tendo respondido em 2015 por 46% das exportações brasileiras, apesar das dificuldades inerentes à atividade. Sem o resultado do agronegócio, o saldo da balança comercial brasileira teria sido negativo em US\$ 55,45 bilhões.



▶
Fábio Meirelles presidiu o encontro que serviu para discussão das propostas do setor agropecuário visando a safra que começa em julho

Sindicato Rural de Araraquara volta à Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré

O agrônomo João Henrique de Souza Freitas, do Sindicato Rural de Araraquara, terá duas funções na próxima gestão do Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré, como representante dos sindicatos: na Plenária e na Câmara Técnica, atendendo a área de Educação Ambiental.



João Henrique de Souza Freitas, do Sindicato Rural de Araraquara está em duas áreas da Bacia Hidrográfica



Prefeito Vicente Mingui, de Pederneiras, assume a presidência da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré e garante que vai trabalhar muito pelo setor

Na manhã do dia 10, o prefeito de Pederneiras, Vicente Mingui, foi eleito por aclamação como presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré, em eleição ocorrida no auditório da Fatec, em Jaú.

“Fiquei muito feliz com o resultado e espero honrar a confiança que todos depositaram em mim. Aproveito para agradecer o apoio de todos os prefeitos da região”, afirmou Vicente e completou: “coloquei meu nome à disposição porque Pederneiras nunca teve um representante como presidente e principalmente, porque acredito que podemos unir forças para conquistar mais recursos para as cidades investirem nesta área e conseqüentemente, mais qualidade de vida à população”.

Com a mesma euforia, a diretoria do Sindicato Rural de Araraquara recebeu a notícia do retorno da entidade ao comitê. Este era um sonho do presidente Nicolau de Souza Freitas, pois ele entende que o retorno fortalece as ações do sindicato nesta área. “Trabalhamos para isso nos últimos meses e pu-

Auditório da Fatec em Jaú sediou o encontro dos prefeitos e representantes de sindicatos rurais da nossa região



demos ver que houve o reconhecimento dos prefeitos e dos representantes dos sindicatos que compreenderam o peso e o quanto nossa instituição poderá contribuir com fortalecimento da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré.

O diretor João Henrique de Souza Freitas, que também é agrônomo, ocupará dois cargos no Comitê da



▶ Encerrada a eleição não faltaram cumprimentos ao novo presidente, que por ser jovem, carrega a esperança de muito trabalho, mas também a confiança dos seus companheiros de Comitê e Câmaras Técnicas

Bacia. Um deles é como suplente na Plenária, representando os sindicatos da região; outra atividade de João Henrique será na Educação Ambiental, como titular da Câmara Técnica.

O prefeito Vicente Minguili Canelada, após ser eleito afirmou que, entre suas ideias de trabalho, está “o debate com a Plenária do Comitê para ampliar o leque de prioridades em relação aos projetos apresentados, beneficiando as necessidades que cada cidade possui”.

Completando a diretoria do Comitê, foram eleitos como vice-presidente o professor da Fatec, Jozrael Henriques Rezende e na secretaria executiva, Érica Rodrigues Tognetti, do DAAE de Araraquara. O encontro também serviu para definir os representantes das seguintes câmaras técnicas: Planejamento e Gestão, Recursos Naturais, Saneamento, Água Subterrânea e Educação Ambiental.

“Agradeço ser reconduzido à vice-presidência do Comitê ao lado do Vicente”, ressaltou Jozrael. “Ele é um prefeito jovem, muito dinâmico, que está a fim de fazer um trabalho efetivo à frente do Comitê e tem o apoio de outros prefeitos. Percebemos o entusiasmo de todos e tenho certeza que teremos dois anos de profícuos trabalhos no Comitê sob o comando do Vicente”, salientou.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Tietê-Jacaré envolve 34 municípios da região, com a sociedade civil organizada de todos os setores ligados à questão dos recursos hídricos e às secretarias de Estado. Tem uma importância muito grande porque a água permeia toda e qualquer atividade humana. “A água pode ser um estimulador e ao mesmo tempo, um limitador do desenvolvimento e o Comitê trata essas questões com muita proprie-

dade. Acredito que o comitê tem uma contribuição efetiva para o desenvolvimento regional”, explicou o presidente.

Para se ter uma ideia, em 1999, o índice de tratamento de esgoto na região era de apenas 8%. Hoje este índice já ultrapassa os 65%. “Isso é fruto do trabalho do Comitê em conjunto com uma série de outras ações”, concluiu o vice-presidente, que está envolvido neste trabalho desde 1999.



João Henrique ao lado dos representantes dos sindicatos rurais da nossa região, que por sinal, tem grande influência no desenvolvimento dos trabalhos

A FORMAÇÃO DO COMITÊ

Presidente:

José Vicente J. Minguili Canelada (Prefeito de Pederneiras)

Vice-Presidente:

Prof. Jozrael Rezende (Fatec Jaú)

Secretária Executiva:

Erica R. Tognetti (DAAE Araraquara)

Representantes dos Sindicatos na Plenária

Titular: Roberto Belluzo Maia

Suplente: João Henrique de Souza Freitas

Representantes dos Sindicatos nas

Câmaras Técnicas

Planejamento e Gestão:

Eufrazino Furlanetti (SR Arealva) Titular

Edwin Montenegro (SR Bocaina) Suplente

Águas Subterrâneas:

Nilo Andre (SR Jahu) Titular

Recursos Naturais:

Roberto Belluzo Maia (SR Pederneiras)

Titular

Edison Ustulim (SR Barra Bonita) Suplente

Educação Ambiental:

João Henrique de Souza Freitas (SR

Araraquara) Titular

Saneamento:

João Primo Baraldi (SR Rio Claro) Titular

Eneida Ramalho Paschoal (SR Ribeirão

Bonito) Suplente

Isley e o Sebrae

Depois de empreender 24 anos no tempo, Isley Napolitano decidiu dedicar-se à sua própria vida. Deixou o SEBRAE ao aposentar-se e onde conquistou incontáveis amizades pelo permanente sorriso e a maneira de tornar a vida mais bela. Nós do Sindicato Rural fomos privilegiados em tê-la como nossa amiga durante tanto tempo, e a nós, só resta dizer - muito obrigado por essa fraterna parceria.



Em 2016, Isley já entrava em uma contagem regressiva para a aposentadoria

“Estou muito feliz por ter fechado mais um ciclo em minha vida com dignidade, compromisso, equilibrada, na paz, com saúde.... Foram 24 anos intensos e que não me arrependo de nada do que fiz, muito aprendizado, muitas alegrias, muitas emoções...” (Isley)

COLECIONADORES
DE
ARARAQUARA



Domingos Baú, orgulhoso, mostra a primeira edição da Revista Globo Rural e também a última, coleção iniciada em 1985

■ SÉRIE GRANDES COLECIONADORES

Conheça o nosso colecionador do Globo Rural, desde o número um

“Seo” Domingos Baú mostra nesta edição um lado curioso da sua vida: o gosto pela leitura, ainda mais quando o assunto é o agronegócio, que o ajudou a escrever uma linda história de amor à terra.

Domingos Narciso Baú, 77 anos, nascido no campo, ainda carrega no corpo pontuado pelo trabalho, o jeito matuto que herdou do pai Fortunato. Homem simples, traz no palavreado a experiência que o tornou produtor respeitado e de convivência com as diversas culturas agrícolas, aprendizado que em parte tirou do hábito pela leitura. A vivência se completa com a ousadia e o interesse em retirar da terra os benefícios propostos pela própria natureza.

Na manhã de março em que conversou com a nossa revista, o “seo Baú”, como é chamado, espalhou pela mesa alguns dos 375 exemplares da Revista Globo Rural, preciosidade que ele guarda desde o primeiro número lançado em 1985. A revista, diz Baú, conquistou a liderança do segmento e virou referência no agronegócio brasileiro, com informações valiosas tendo o foco de antecipar tendências aos grandes, médios e pequenos produtores agropecuários, além

de atender aos executivos das empresas de insumos, máquinas e implementos agrícolas, dos grandes supermercados e do setor financeiro.

A visão empreendedora que hoje ele tem, vem desde os tempos em que o pai Fortunato deixa Motuca onde nasceu e trabalhava no campo e veio para Araraquara, onde conheceu Amá-

Hoje sua propriedade tem como cultura de ponta a cana-de-açúcar e a qualidade da terra pode ser observada pelo porte do canavial





◀ Domingos Baú participando de cursos organizados pelo Senar em Araraquara

▶ Em seu sítio grande parte da vida agrícola foi dedicada à cultura do café Icatú, criado no IAC, através da mistura dos cafés Bourbon e Catuai



lia Gorla e se casaram. Algum tempo depois, Domingos mais os pais e os irmãos Vitalina, Genésio e José embarcaram para um outro sítio de Carlos Gorla, a 15 km de Rolândia, região metropolitana de Londrina. Era 1941, diz Baú e também foram para lá dois tios (irmãos de Amália).

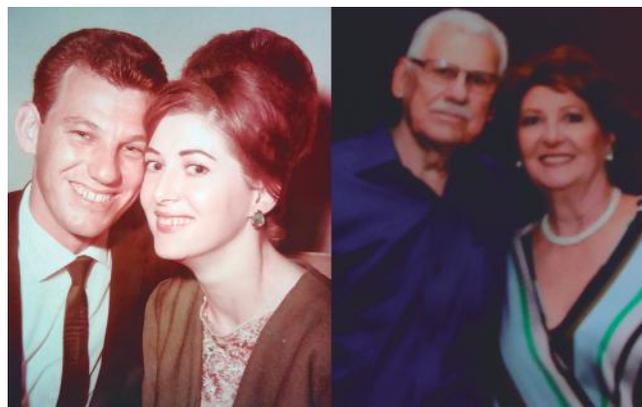
Anos mais tarde, ele foi entender que a fama da fertilidade da “terra roxa” de Rolândia se espalhou por todo o País e o Norte do Paraná ficou conhecido como a Canaã brasileira. Logo, mineiros, paulistas e filhos de imigrantes italianos e alemães radicados em Santa Catarina e Rio Grande do Sul estavam povoando e construindo Rolândia. Lá também nasceu mais um filho de Amália e Fortunato, que se chama Carlos David Baú.

Com o fim da 2ª Grande Guerra, Fortunato e João Gorla compram um sítio em Mandaguari, então chamada Lovat. Ocorre que durante a guerra, as cidades que tinham o nome de origem alemã foram substituídas. Por acharem que Lovat era de origem germânica, o patrimônio de Lovat teve o nome alterado para Mandaguari. Fortunato e família aproveitaram esse período de transição e foram para lá em 1952.

Com as economias retiradas do sítio de 10 alqueires em Mandaguari, Fortunato decidiu investir na construção de uma casa no São José, o que facilitaria o retorno para Araraquara e a chance dos filhos estudarem. Além disso, teria como se desfazer da propriedade no Paraná e adquirir um sítio de 43 alqueires nas proximidades da Usina Zanin.

Quando aqui chegaram em 1962, Domingos Baú já estava com 22 anos. Estudando tornou-se técnico de Contabilidade e de Agrimensura, aliando duas atividades que poderiam ajudá-lo na administração dos negócios.

Com o falecimento da mãe Amália (1981) e do pai Fortunato (1986), a propriedade foi dividida entre os filhos Vitalina, Genésio, José, Domingos e Carlos e cada um seguiu sua vida. Quando Fortunato partiu, Domingos estava casado com Cecília Cerni há 19 anos e com 47 anos de idade. A família hoje se completa com os filhos Sofia



No dia 29 de janeiro, Domingos e Cecília comemoraram suas bodas de ouro e duas etapas de suas vidas

Elaine, Glécia Vanusa e Erlei Fortunato, além de quatro netos.

Hoje, comenta Domingos Baú, “vendo os noticiários me assusto com a realidade brasileira mergulhada na lama por má gestão e crise ética movida pela política; lembro dos meus 13 anos, estudando na Escola Isolada de Jaborandi, depois no Florestano Libutti, Colégio Duque de Caxias e Agrimensura; com 22 anos, senti que o meu futuro dependeria só de mim. Por isso trabalhei e agradeço à minha família e à Deus”.

Sua contribuição ao agronegócio não ficou restrita à vida no campo; o conhecimento o levou a pertencer à diretoria da antiga Comapa (Cooperativa Mista da Agropecuária), Canasol, Sindicato Rural e Credicentro.

Este relacionamento no mundo dos negócios é o que o levou a colecionar a Revista Globo Rural desde 1985 e cuja coleção é guardada por ele com muito carinho pois trata-se de uma importante fonte de consulta. “Nas horas de folga dou uma ‘folheada’ nas revistas acompanhando a transformação dos tempos”, comenta o produtor.



Baú em Brasília com colegas canavieiros por preços mais justos para a cana-de-açúcar



Intimidade com a terra e o interesse em plantar o maracujá seguindo novas técnicas

A poda visa melhorar a produção

A poda de plantas frutíferas é uma prática que visa eliminar os ramos indesejáveis – quebrados, doentes, secos e mal localizados – de forma racional, além de conduzir a planta a um formato desejado.

Dando sequência aos trabalhos de capacitação relacionados à Fruticultura, produtores dos Assentamentos Monte Alegre participaram de capacitação sobre podas realizadas no próprio assentamento, iniciativa do Sindicato Rural de Araraquara, SENAR SP e Fundação Itesp.

Nos dias 20 e 21 de fevereiro, os produtores tiveram a oportunidade de aprender na prática a poda de diversas frutíferas, a fim de otimizar a produtividade e aproveitamento comercial dos frutos, que são comercializados pelos produtores participantes nas feiras de Araraquara e Matão.



Aula teórica sobre técnicas de podas na Fruticultura

O instrutor Ricardo Marinheiro conduziu a atividade, possibilitando na prática a poda de diversas frutíferas, para atender o interesse dos participantes. Para ele, não há uma regra única para a sua realização, mas é importante ter bom senso e conhecimento, tanto do tipo de poda que se pretende fazer, quanto do hábito de frutificação de cada espécie.



Instrutor Ricardo Marinheiro orientou os participantes sobre técnicas de podas na área do produtor José Gaino. Nas foto, a poda da mangueira

A maior parte das aulas práticas ocorreu na área do produtor José Ângelo Gaino, no Assentamento Monte Alegre V, que dedica praticamente toda sua área para as frutíferas. Na oportunidade, os participantes realizaram a poda nas frutíferas manga, goiaba e abacate. “O que esta mos vivendo é muito importante para o nosso conhecimento”, explicou Ângelo.

Também foi feita a poda na área do produtor José Maria dos Santos, no Assentamento Monte Alegre IV, onde cultiva pitaia. Segundo ele, hoje a família investe no plantio da pitaia, cuja comercialização cresce por ser fruta exótica e que tem chamado a atenção por suas propriedades nutritivas e pelo potencial em dietas de emagrecimento. Dentro deste cenário, o coordenador do SENAR SP, Mário Porto completa: “De sabor doce e textura gelatinosa, a fruta é conhecida por ser rica em fibras, vitamina A e minerais como ferro, zinco, potássio e manganês”.



Podas e manejo na área de produção de pitaia do produtor José Maria, no Monte Alegre IV

Nativa de regiões da América Central e México, também cultivada em Israel, no Brasil e na China, a pitaia começa a se expandir em nossos assentamentos



Outros produtores que participaram da atividade também tiveram suas áreas visitadas a fim de sanar dúvidas, aproveitando a presença do instrutor.

Já a servidora da Fundação Itesp, Maria Clara Piaí da Silva, explicou que estas atividades são importantes pois estimulam a diversificação da produção e o manejo adequado dos plantios. “Buscamos sempre enfatizar a importância que os agricultores possuem no contexto da produção de alimentos. Além disso, o docente possui visão ampla do mercado regional o que vai além dos conhecimentos técnicos e amplia

o horizonte dos produtores. Estes aspectos são trabalhados todos os dias pelos técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos do Itesp que prestam assistência técnica a estes assentamentos. Ao mesmo tempo estão as capacitações que são oportunidades de aproximar produtores que atuam em áreas afins, otimizando as orientações técnicas”.

Preparado o solo para o plantio do tomate orgânico

Nos dias 13 e 20 de março aconteceram no Assentamento Monte Alegre as aulas do Primeiro Módulo do Programa Tomate Orgânico, resultado da parceria entre Sindicato Rural, Senar e Fundação Itesp.

Com aulas teóricas e práticas que vão se estender até o final do ano, o Programa Tomate Orgânico tem sido na atualidade um dos mais requisitados por produtores rurais para capacitação. “O primeiro módulo, ocorrido em março, refere-se ao preparo do solo. Toda a produção orgânica já possui este diferencial inicial, visto que a base para o sucesso do plantio é um preparo de solo adequado”, comenta Mário Porto, coordenador do Senar SP e diretor do Sindicato Rural.

As aulas práticas estão ocorrendo na área da produtora Sueli Bandeira, onde a família tem se empenhado na

busca de ideais orgânicos. A área explorada localiza-se no Assentamento Monte Alegre VI, em nosso município.

Nas aulas ocorridas em março, o instrutor Marcelo Sambiase explorou toda a questão macro, como clima, formação de solos, vegetação, contexto natural, para depois disso regionalizar e explorar as questões de Araraquara e suas peculiaridades naturais.

Nas aulas práticas os produtores acompanharam a semeadura do tomate nas bandejas, a visualização da área em que foi semeada adubação verde, ou seja, os passos iniciais para o plantio dos tomateiros.

Com acompanhamento técnico, os participantes da atividade percorrem a área onde foi plantada a adubação verde que é uma das etapas de preparo do solo e colocam as sementes de tomate nas bandejas. Além disso, neste primeiro módulo, tiveram aula teórica onde foram explorados os aspectos regionais do contexto de Araraquara.



Atualmente, o Programa Tomate Orgânico é um dos mais requisitados pelos produtores face a abertura de mercado

PREPARAÇÃO DO SOLO



Participantes visitando área de adubação verde para preparação do solo



Grupo desenvolve etapa de semeadura do tomate nas bandejas



Produtores aprendem semear os tomateiros para a formação das mudas



Área de adubação verde onde serão plantados os tomateiros

CURSOS

ABRIL / 2017

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS**
03/04/2017 até 05/04/2017

• **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL**
11/04/2017 até 13/04/2017

• **OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MOTOSSERRA**
17/04/2017 até 19/04/2017
24/04/2017 até 26/04/2017

• **PISCICULTURA - CULTIVO EM TANQUE ESCAVADO**
04/04/2017 até 07/04/2017

• **PROCESSAMENTO ARTESANAL DE PÃES - TÉCNICAS**
18/04/2017 até 19/04/2017

• **RÉDEAS**
03/04/2017 até 07/04/2017

• **TOMATE ORGÂNICO - PLANTIO (MÓDULO II)**
03/04/2017 até 10/04/2017

• **TURISMO RURAL - IDENTIDADE E CULTURA (MÓDULO II)**
06/04/2017 até 13/04/2017

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto

